



CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG

CURSO GEOGRAFIA

A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO METODOLÓGICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO FRANCISCA MARTINIANO DA ROCHA EM LAGOA SECA-PB.

JADUA HELENA BARBOSA FERREIRA

CAMPINA GRANDE-PB, AGOSTO 2013.

JADUA HELENA BARBOSA FERREIRA

A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO METODOLÓGICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO FRANCISCA MARTINIANO DA ROCHA EM LAGOA SECA-PB.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção da graduação em geografia.

Orientador: Profº Esp. Daniel campos Martins

CAMPINA GRANDE– PB, AGOSTO 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

F383i

Ferreira, Jadia Helena Barbosa.

A importância da inovação metodológica nas aulas de geografia no ensino médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisca Martiniano da Rocha em Lagoa Seca-PB. [manuscrito] / Jadia Helena Barbosa Ferreira. – 2013.

43 f. : il. : color

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Esp. Daniel Campos Martins, Departamento de Geografia”.

1. Ensino de Geografia 2. Recursos Didáticos 3. Prática Pedagógica I. Título.

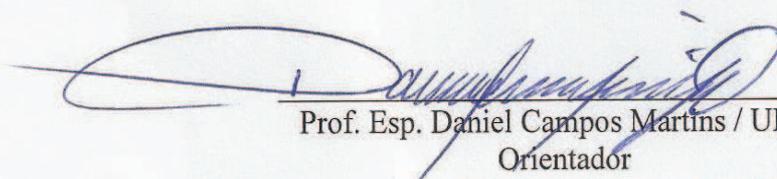
21. ed. CDD 372.89

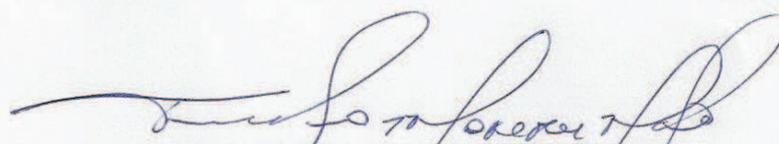
JADUA HELENA BARBOSA FERREIRA

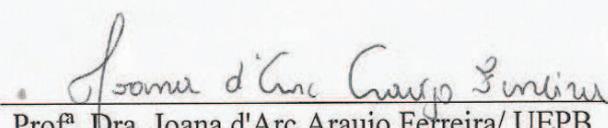
A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO METODOLÓGICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO FRANCISCA MARTINIANO DA ROCHA EM LAGOA SECA - PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção da graduação em geografia.

Aprovada em, 29 / 08 /2013


Prof. Esp. Daniel Campos Martins / UEPB
Orientador


Prof. Ms. Faustino Moura Neto / UEPB
1º Examinador


Prof.ª Dra. Joana d'Arc Araujo Ferreira / UEPB
2º Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por ter me capacitado e ter me concebido sabedoria para escrever, aos meus pais e irmãos, pelo carinho e companheirismo, aos meus professores pelo ensinamento na vida acadêmica e aos meus amigos que apoiaram nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Grata a Deus pelo o que Ele é, e pelo que sou por causa dEle. De fato, todas as minhas fontes vêm dEle. Ao Espírito Santo que faz toda a diferença em minha vida. Por tantas vezes, parecia que eu não conseguiria fazer mais nada, e é como se Ele pegasse na minha mão e escrevesse junto comigo. Vem dEle tudo o que sou, o que tenho e o que espero.

À minha mãe Maria Nazareth e ao meu pai João Carlos, meus maiores exemplo. Seu cuidado e dedicação que impulsionaram a seguir em frente. A presença deles significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada. Obrigada por cada incentivo, orientação e pelas orações ao meu favor, amo vocês eternamente! Aos meus irmãos Jordilene Karla, Jadiel Aluizio e Jean Carlos, ao meu cunhado e cunhadas Sandro Freitas, Priscila Rodrigues e Renata Kelly, ao meu sobrinho Davi Ferreira e Emanuela, aos meus avôs Aluizio e Antônio (Em Memória), a minhas avós Helena (em memória) e Josefa, pela capacidade de acreditar em mim quando eu mesma não acreditei. Vocês são incríveis, não poderia estar em outra família de jeito nenhum.

Aos meus amigos chegados, aos mais chegados, aos de perto, aos de longe, pelo amor demonstrado, vocês que aliviavam minhas horas difíceis, me alimentando de certezas, força e alegria. Com vocês eu posso compartilhar minhas angústias, felicidades e tantas outras coisas que a amizade faz. Vocês entenderam os meus “não posso, tenho que estudar”, a minha falta de tempo, o cansaço e a necessidade de se isolar às vezes. Eu não vou citar nomes, para não correr o risco de esquecer alguém, mas os que fazem parte da minha vida sabem que essas considerações aqui são para vocês. MUITÍSSIMO obrigada por tudo. Vocês fazem parte do meu sucesso. .

Ao meu orientador Daniel Campos Martins, que com muita paciência, dedicou do seu valioso tempo, proporcionando divisão de conhecimento durante a produção deste trabalho. Muito obrigada por me mostrar que não existem limites para se obter conhecimentos, pela contribuição na minha vida acadêmica e por tanta influência na minha futura vida profissional, sou muito grata a você por ter acreditado em mim.

Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada. - Romanos 8:18.

FERREIRA, Jada Helena Barbosa. A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO METODOLÓGICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO FRANCISCA MARTINIANO DA ROCHA EM LAGOA SECA-PB.

RESUMO

O presente trabalho objetiva exemplificar de forma simples e dinâmica a utilização de novas metodologias, já que as mesmas facilitam na aprendizagem dos alunos por estarem presentes no seu dia-a-dia, tendo em vista que a utilização desses recursos aproximam os conteúdos com a realidade de vida dos educandos. Os resultados deste trabalho foram obtidos através de um questionário quantitativo aplicado com 46 alunos do 2º e 3º da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisca Martiniano da Rocha, localizado na cidade de Lagoa Seca, PB. Observou-se em seus resultados que os alunos identificam-se com a disciplina, no entanto sentem dificuldades em aprender os conteúdos, e isto está relacionado com a prática pedagógica do ensino de geografia que se limita apenas no uso de recursos tradicionais, o que inviabiliza a participação dos discentes em sala de aula, já que uma boa aula associada a novos recursos incentiva os alunos a buscarem conhecimentos que se perpetuará durante toda sua vida acadêmica.

PALAVRAS-CHAVES: Geografia, recursos didáticos, Prática Pedagógica.

A B S T R A C T

This essay aims to exemplify, in a simple and dynamic way, how the use of new methodologies may simplify students' learning process, by the idea that these new processes approaches class contents to the daily life. This work results were acquired by applying a quanti-qualitative questionnaire in 46 students of the 2° and 3° levels at the school Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisca Martiniano da Rocha, placed in Lagoa Seca – Paraíba – Brazil. It was possible realize that students that like the subject agree that it's difficult to learn class contents taught using just traditional class resources, making even unfeasible students' participation in class. Wherefore, a good class associated to new methodological resources support the students in collecting new knowledge that will be kept for them during all the academic lifetime.

KEYWORDS: Geography, didactic resources, Pedagogical Practice

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	11
2- CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA	12
2.1- Caracterização Histórica.....	12
2.2- Caracterização Geográfica.....	13
2.3- Síntese histórica e geográfica da escola	14
3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
4- UTILIZANDO RECURSOS.....	23
4.1- Jogos.....	23
4.2- Vídeo e Música	23
4.3- Informática	27
4.4- Giz e quadro negro.....	27
4.5- Mapas e globos	28
4.6- Textos: leitura, interpretação e elaboração.	28
4.7- Grupos de trabalho	28
4.8- Fórum simulado	29
4.9- Jornal falado e Dramatização.....	29
5- RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
7- REFERÊNCIAS	36
8- APÊNDICE	37

1-INTRODUÇÃO

O professor é o agente transformador da sociedade, e é dentro da sala de aula que acontece essa transformação por isso o mesmo tem que inovar em suas aulas, utilizando metodologias que estejam presentes no cotidiano dos seus alunos, pois vivemos em mundo informatizado e o educador não pode se deter apenas ao uso da lousa.

Por este fato é muito importante à utilização desses recursos didáticos, em virtude dos mesmos transformarem uma aula monótona em uma aula participativa para que os alunos e saiam com o conhecimento desejado. Quando o docente consegue enxergar que suas aulas podem ser um meio de transformação no cotidiano dos seus discentes ele passa a preparar uma aula dinâmica não só em conteúdos, mas também na utilização de novos recursos, que traz a aproximação com a realidade de vida dos educandos e a facilidade na compreensão dos conteúdos.

O objetivo deste trabalho é mostrar aos educadores de como eles podem utilizar esses novos recursos em sala de aula, pois nele se encontram descrito à maneira de como se utiliza cada recurso, tais como: jogos; vídeo; informática; música; giz e quadro negro; mapas e globos; textos, leitura, interpretação e elaboração; grupos de trabalho; fórum simulado e jornal falado e dramatização.

Aplicou-se um questionário quantiquantitativo, composto por 5 questões para que os alunos respondessem, afim de identificar quais os recursos didáticos mais utilizados pelos professores em suas prática pedagógica, sendo ele distribuídos nas turmas de 2º e 3º ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Média Francisca Martiniano da Rocha, localizada na cidade de Lagoa Seca.

2- CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA.

2.1- Caracterização Histórica

Segundo o IBGE (2010) O município de Lagoa Seca teve sua origem permeada por várias versões, a mais precisa é atribuída à existência de um engenho com essa denominação, de propriedade do Coronel Vila Seca. Como homenagem ao Coronel surgiu o nome da cidade. Em uma versão popular um fato ocorrido na Rua João Lourenço Porto, onde existia uma lagoa, que se encontrava sempre seca originou o nome.

Os primeiros habitantes de Lagoa Seca foram os índios Bultrins Santos (p.24, 2007) enfatiza que “[...] Os Bultrins ocupavam a região entre os Cariris Velhos, Pilar e Alagoa Nova”. O início de sua povoação se deu em outubro de 1929, e teve como fundador Cícero Faustino da Silva, Segundo Santos (p.31,2007): “O local escolhido por Cícero Faustino para vender carne logo ficou sendo chamado pelas pessoas da redondeza de Tarimba”. Portanto o lugar ficou conhecido primeiro como Tarimba, esse nome permaneceu por um bom tempo, a cidade também foi chamada como Lama da Gata, Floresta dos Leões Ipuarana, e por último com Lagoa Seca de origem indígena IPU= Lagoa e ARANA= Ruim Seca.

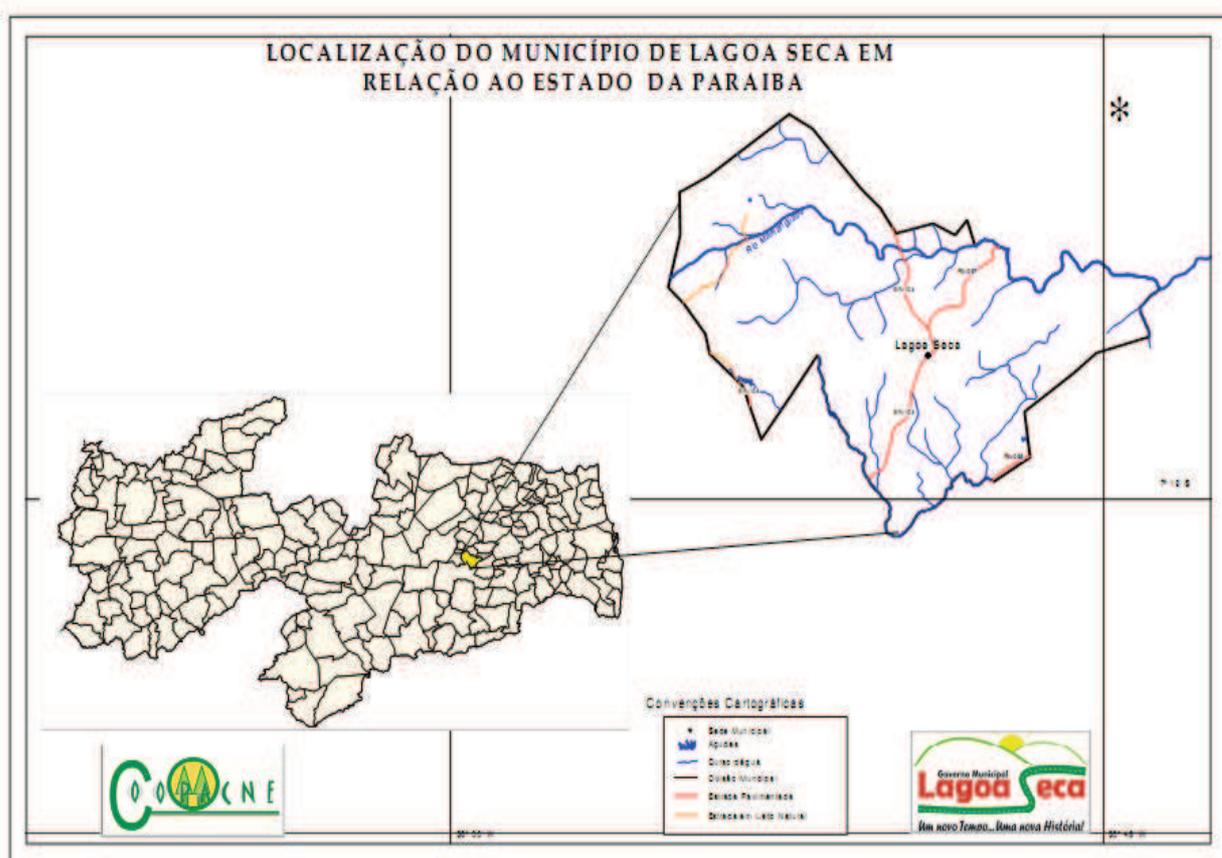
Entre 1939 e 1940, frades Franciscanos procedentes da Alemanha, Lamberto Hotting, Pedro Westerman e Manfredo Ponterburg construíram um grande seminário, hoje Colégio Seráfico de Santo Antônio (Convento Ipuarana), dando impulso à formação da vila. De acordo com Santos (2007) “Em 04 de Janeiro de 1964, pela lei nº 3.133, o governador Pedro Moreno Gondim instituiu o município de Lagoa Seca, elevando de vila a categoria de cidade, esta foi emancipada através do projeto do Deputado Estadual Manuel Barbosa”.

Com isto, Lagoa seca começou a alavancar seu crescimento através de pequenos estabelecimentos comerciais, e da influência religiosa e ela deixou de depender política e economicamente de Campina Grande. O município de Lagoa Seca possui os seguintes distritos: Chã do Marinho, Floriano, São Pedro (Campinote), Alvinho e Jenipapo.

2.2- Caracterização Geográfica

O município de Lagoa seca Situa-se no Estado da Paraíba está localizado na Microrregião Lagoa Seca e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba , entre as coordenadas: Latitude 27°17'09" Sul, longitude 48°55'17" Oeste (Figura 01). A distância entre Lagoa Seca e a Capital João Pessoa é de 126 km por rodovia e a distância do centro urbano Campina Grande é de 7 km. Seu acesso é feito pela BR 104. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (2000) sua área é de 110 km², o município limita-se ao Norte com São Sebastião de Lagoa de Roça, Matinhas e Esperança; ao Sul com o município de Campina Grande; a Leste com o município de Massaranduba; e a Oeste com os municípios de Puxinanã e Montadas

Figura 01: Localização do Município de Lagoa Seca em relação ao Estado da Paraíba.



Fonte: COPACNE, Prefeitura Municipal de Lagoa Seca.

O relevo do município de Lagoa Seca está inserido no Planalto da Borborema, sendo constituído por superfícies planas e onduladas, atingindo pontos de até 675 metros, devido a sua topografia registra-se um número significativo de nascente do Rio

Mamanguape, e tem característica de divisor de águas, tendo sua maior parte do território debruçado sobre a bacia hidrográfica do Rio Mamanguape e o restante inserida na bacia do baixo Paraíba.

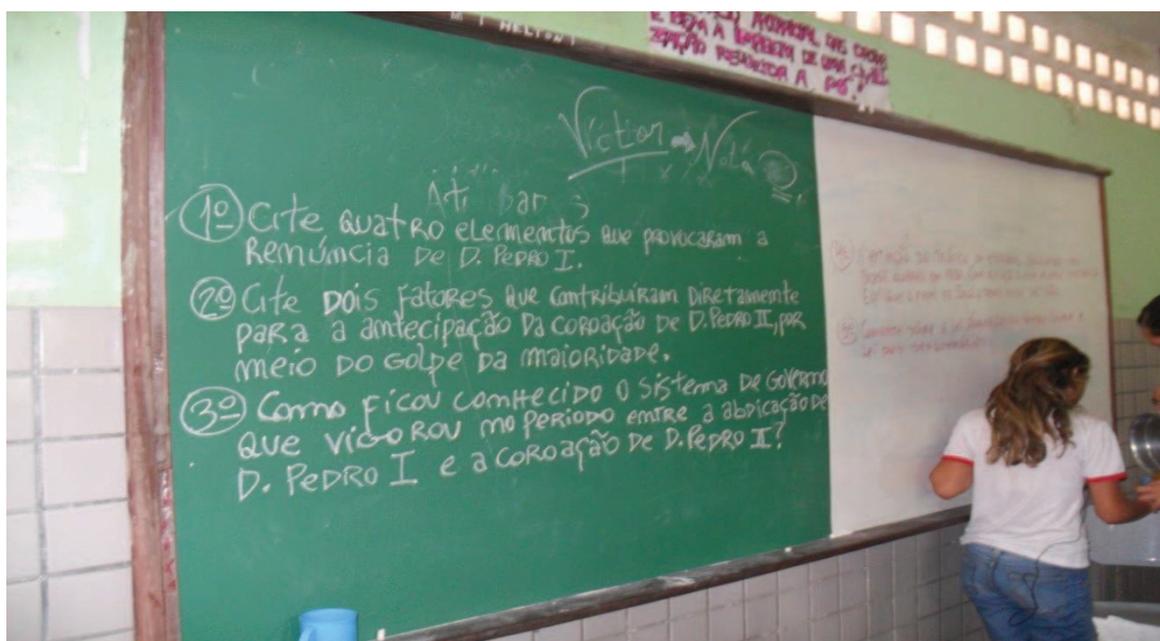
Seu clima é Tropical Quente e úmido, com temperatura média anual de 22°C, com mínima de 17°C e máximas de 30°C. As chuvas concentra-se nos meses de abril a junho, sendo sua precipitação pluviométrica anual de aproximadamente 900 mm . A vegetação do município de Lagoa Seca encontra-se devastada, a mata Semidecidual se faz presente em áreas mínimas, encontrada em área de difícil acesso no município. A maior parte da área de vegetação que existia encontra-se em estado de antropismo, caracterizado pelas atividades agrícolas que é desenvolvida no município, a parte destinada a produção de hortaliças e frutas.

2.3- Síntese histórica e geográfica da escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisca Martiniano da Rocha, situa-se na Rua: Lucas da Rocha, 297 – centro na cidade de Lagoa Seca. A escola pertence à rede pública do Estado da Paraíba. Na escola funciona o ensino fundamental e médio com alunos matriculados nos turnos manhã, tarde e noite; possui 20 salas de aulas; uma biblioteca e uma sala de informática.

Na pesquisa observou-se que a escola é muito carente em recursos, o quadro é dividido em duas partes, uma a giz e outro a piloto, ambas as partes se encontram desgastadas, dificultando a escrita nos quadros, já que no negro tem que molhar o giz e o branco o piloto falha, além quando se apagar algo já escrito fica marcado, dificultando assim a leitura dos alunos. (Figura 01)

Figura 01: Condições dos quadros



Fonte: Jadua helena Barbosa Ferreira

Os espaços das salas de aulas são amplos, porém com pouca ventilação como se observa. Existem apenas duas janelas, a iluminação é artificial já que têm apenas duas janelas, e essas janelas não tem iluminação suficiente para toda sala de aula, o ambiente é limpo e as cadeiras são bem conservadas pelos alunos, fazendo com que os educandos fiquem a vontade no ambiente escolar. (Figura 02)

Figura 02: sala de aula



Fonte: Jadua Helena Barbosa Ferreira

Sabe-se que uma escola limpa, bem conservada e equipada, com espaços adequados, são fatores que contribuem para uma boa aprendizagem. E os responsáveis por isso é uma equipe composta por: uma gestão escolar, pais e alunos, onde cada um tem um papel fundamental. O da gestão é fazer licitações aos poderes públicos, o dos pais de fiscalizar onde e como o dinheiro está sendo investido e os alunos são responsáveis por manter o ambiente escolar conservado e limpo.

3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de geografia nos dias atuais deve ser observado pela utilização de novas metodologias e recursos materiais pelo professor de geografia para facilitar a aprendizagem dos seus alunos, tornando suas aulas mais atrativas aos mesmos, porém é necessário cuidado para não exagerar, pois de nada vale utilizar bem os recursos didáticos sem que haja o domínio dos conteúdos. Vieira & Sá (p. 102, 2007), afirma que:

[...] um bom recurso nem sempre garante a aprendizagem significativa do aluno, o fundamental seja o domínio de conteúdo e a motivação para aprender e ensinar, pois a aprendizagem só se constrói numa relação de reciprocidade.

Na sala de aula é necessário haver uma interatividade entre professor e aluno para que as aulas se tornem dinâmica e assim motivar os educandos a buscarem informações para enriquecer o seu conhecimento, Vieira & Sá (p. 102, 2007), afirma que: “É uma aula rica em conteúdo e todos saem com o conhecimento melhorado, porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva a todos que dela participa”.

A motivação possibilita formar alunos criativos, críticos capazes de pensar e solucionar questões do seu dia-a-dia, isso depende de como o professor aplica sua metodologia na utilização dos recursos, para isto o professor pode utilizar vários recursos didáticos como: jogos, vídeo, informática, música, giz e quadro negro, textos: leitura, interpretação e elaboração, mapas e globos, grupos de trabalho, fórum, simulado, jornal falado, dramatização. Enfim estes são alguns recursos disponíveis para que ele construa seu conhecimento e compartilhe com seus colegas em sala de aula. Vieira e Sá (p.103, 2007), afirma que:

Não são os recursos didáticos que transformam aulas de reprodução em aulas de construção. Temos que definir se queremos formar alunos copiadores ou criativos, alunos submissos ou críticos, se utilizamos pensamentos prontos ou incentivamos nossos alunos a pensar; enfim, essa decisão metodológica é do professor.

O processo de aprendizagem se dá de forma contínua, capacitando o aluno a se tornar um ser crítico e reflexivo. Kimura (p.46, 2008), afirma que: “A aprendizagem pode ser entendida com o processo pelo qual o ser humano percebe, experimenta, elabora, incorpora, acumula as informações da realidade transformada em conhecimento”.

No entanto, a aprendizagem torna-se mais fácil quando o processo teórico e prático anda junto, ou seja, quando o educador relaciona os conteúdos com exemplos do dia-a-dia dos seus educando. Kimura (p.47, 2008), diz que:

Julga-se ser importante entender esse movimento interligando a ação e a reflexão, o conhecimento prático e o conhecimento teórico. Eles são indissociáveis e por isso, esse empenho é um exercício sobre o fazer-pensar geográfico voltado para o ensinar-aprender geografia na escola.

Pode-se dizer que a percepção dos conteúdos torna-se mais fácil quando os conhecimentos em sala de aula estão relacionados com o contexto de vida dos alunos, isso faz com que o mesmo pense e associe tudo aquilo que ele vê em sala de aula aos exemplos do seu cotidiano, com isto forma alunos que não decoram conteúdos e sim aprendem para o resto de sua vida acadêmica. Kimura (p.51 e 52, 2008), diz que:

O processo perceptivo mostra a necessidade do ser humano de dar conta “com eficiência” das situações em que se encontra. Isto é, o ser humano busca extrair informações para mover-se, à sua maneira, segundo o modo como vai elaborando as soluções e vai expondo o mundo que se lhe apresenta. Este vai sendo percebido em sua funcionalidade que a pessoa elabora na organização dos elementos constituintes desse mundo. Parece que a funcionalidade mostrada nas percepções refere-se a uma prática que alguns chamam de realidade vivida. Quer dizer, é um fazer real, apoiando o pensar que, por sua vez, apoia o fazer.

Por este fato a aprendizagem se dar de forma mais eficaz, quando os educadores relacionam os conteúdos com a realidade vivida dos educandos, porque quanto mais próximo da realidade dos seus alunos, maior será a capacidade de compreensão dos conteúdos. Kimura (p.55, 2008), afirma que: “O ser-estar no mundo concreto das pessoas, no mundo que as circunda desde suas origens, com as interações que elas vão estabelecendo nesse ser estar percebido, sentido, elaborado e transformado em conhecimento”.

O papel do professor no processo educacional dos alunos é fazê-lo pensar e compreender os conteúdos ministrados em sala de aula, para isto o educador não pode dar o conteúdo totalmente pronto para o educando e sim ensiná-lo a pensar, dando a eles instrumentos que possa ser utilizados para elaboração de suas respostas. Kimura (p.56, 2008), afirma que: “A referência e para a importância de um educador que privilegie a formação do aluno, indo ao encontro de suas necessidades de ter um parceiro na busca do desenvolvimento da aprendizagem, a partir da situação em que esse aluno se encontra.”.

Porém é necessário ter cuidado para não explorar além do que o aluno possa dar, para isto o educador precisa conhecer a realidade educacional, não só a realidade didática como a realidade social em que eles estão inseridos, é possível que o professor ensine os alunos a buscar conhecimentos para superar os problemas didáticos e econômicos. Kimura (p.59, 2008), afirma que:

É na escola onde se darão as maneiras como essas pessoas irão interagir segundo algumas circunstâncias. Estas são sociais, psicológicas e biológicas, constituintes e educacionais de uma trama de condições presentes nos contextos culturais e educacionais que, por sua vez, variam no tempo e no espaço. Ou seja, as interações das pessoas são sócio- históricas.

Dessa forma entende-se que a aula é um processo e não um produto, um processo em que deve haver uma troca de informação entre professor e aluno, em que o conhecimento do educando se dá de forma processual através do sistema educacional, então desmentiram a ideia que o professor é o dono do saber, e que os alunos seriam como um cd virgem a ser preenchidos com conteúdos, sendo eles destituídos de vontades. Como afirma Freire (p.79, 1980):

Na concepção bancária da educação, o conhecimento é um dom concebido por aqueles que se consideram como seus possuidores àqueles que eles consideram que nada sabem. Projetar uma ignorância absoluta sobre os outros é uma característica de uma ideologia de opressão. É uma negação da educação e do conhecimento como processo de procura. O professor apresenta-se a seus alunos como seu “contrário” necessário: considerando que a ignorância deles é absoluta, justifica sua própria existência.

Portanto o educador não é o portador do conhecimento, ele é apenas o reproduzidor do saber que ainda não existe nos educandos, como propõe Samir Mesarini Curi (p.149, 1995). “Em resumo, o professor é um tradutor das fontes de conhecimento para seus alunos”. Por isso o professor tem lutar para transformar suas aulas em um espetáculo, como afirma, Sousa (2008):

Na aula o professor se realiza como ser, por isso diz que é a aula antes de qualquer coisa, sonho e trabalho, dessa forma é necessário que a mesma seja repleta de inovações para que os educandos sejam capazes de absorver o conteúdo de forma mais fácil e pratica e assim o professor se sinta realizado por aquilo que produziu. Portanto as aulas devem ser o lugar em que o professor tem que despertar o melhor dos alunos. A aula deve ser um diálogo criativo entre professor e aluno, a aula deve ser o lugar onde se realiza uma luta política e ideológica contra a péssima formação, a baixos salários, a condições aviltantes de trabalho, à privatização do ensino, à repetição extenuada dos mesmos mecanismos de dominação, é lutar contra a ideia que tem se tornado comum: a de que só aqueles que nada sabem fazer vai parar em sala de aula e tornam-se professores.

A não realização de um ensino de geografia contextualizada aos anseios dos educando, pode está ligada a desvalorização e ao descrédito do profissional de educação, que em meio às dificuldades acabam se abatendo e acomodando-se. E essa acomodação por parte dos docentes gera um descompromisso com o ensinar, com a formação contínua, com a inovação metodológica. A discussão da postura do docente é algo emblemático, porque os programas governamentais de certa forma coagem o professor em sua prática pedagógica, e estes muitas vezes tornam-se refém dos parâmetros educacionais e também da avaliação conteudista. Fica então a pergunta, como um profissional desestimulado com sua profissão encontra forças e coragem para exercer seu trabalho com qualidade?

Porém o professor tem que ter a consciência do seu papel de transformador da sociedade, e entender a sua importância na comunidade, buscando forças para transformar suas aulas em um espetáculo todos os dias. Dessa forma lutar contra a desvalorização de sua profissão, fazendo sempre das suas aulas um instrumento para o sucesso dos seus alunos, muitas são as limitações de utilizar novos recursos didáticos, no entanto é necessário usá-lo para obter êxito em suas aulas. O professor é o principal agente da educação escolar na formação dos educandos, pois como mediador pode facilitar ou desestimular a aprendizagem, Libâneo (p. 73, 2002), afirma que:

A busca de uma teoria mais abrangente para se pensar a formação profissional evitará a estabilização dos educadores em visões reducionistas. Considerará a reflexividade que se reporta à ação, mas não se confunde com a ação; a um saber-fazer, saber-agir impregnado de reflexividade, mas tendo seu suporte na atividade de aprender a profissão; a um pensar sobre a prática que não se restringe às situações imediatas e individuais; a uma postura política que não descarta a atividade instrumental.

A melhoria da educação e do ensino da geografia deve ter como objetivo propiciar ao aluno da educação básica, a alfabetização geográfica e análise, reflexão e crítica do espaço geográfico. Os educandos devem compreender os conceitos geográficos valorizando-os, assim como o profissional da educação e para isso a formação inicial reflexiva do professor é de fundamental importância. Para Libâneo (2002, p.76):

A escola é um dos lugares específicos do desenvolvimento da refletividade. Adquirir conhecimentos, aprender pensar, agir, desenvolver capacidades e competências, implica sempre a reflexividade. Mas, principalmente a escola é lugar da formação da razão crítica, para além da cultura reflexiva, que propicia a autonomia, autodeterminação, condição de luta pela emancipação intelectual e social.

Compete à escola o desenvolvimento intelectual dos alunos, fazendo com que os mesmos sejam capazes de pensar e agir e assim desenvolver sua intelectualidade. A educação tem um papel transformador, tanto na vida do aluno quanto na sociedade, porque o processo educacional possibilita a construção da personalidade morais autônomas, como afirma Araújo (p.41, 2002):

O objetivo central da educação deve ser a construção das personalidades morais autônomas, críticas que almejem o exercício competente da cidadania. Para isto, ela deve embasar-se nos princípios democráticos da justiça, da igualdade, da equidade e da participação ativa de todos os membros da sociedade na vida pública e política.

Porém não é assim que acontece na prática a escola não é democrática contribuindo para desconstrução de personalidades morais autônomas, pelo fato de se ter uma educação autoritária, baseada no princípio básico da relação professor-aluno, em que os docentes decidem ou ditam qual é a vontade dos discentes, de acordo com Araújo (p.43, 2002):

Os conteúdos a estudar e as regras que regulam a convivência entre os membros da comunidade são previamente determinados pelos docentes, assim como a eles também compete resolver os conflitos cotidianos, dizendo quem está certo e quem está errado, quem sabe e quem não sabe.

E na escola que se forma cidadãos democráticos participantes dos processos decisivos da sociedade. Por este fato o ambiente escolar de ser antes de tudo um lugar de construção da personalidade de cada indivíduo, daí a importância de uma educação baseada nas relações de diálogo e concordância entre todos os membros que dela participa, portanto devem ser levados em consideração os conteúdos escolares, a metodologia das aulas e as relações interpessoais.

A não contextualização dos conteúdos escolares e sua adequação com a realidade de vida dos alunos torna a educação ultrapassada incapaz de preparar os educandos para realidade do dia-a-dia, esse modelo educacional se preocupa apenas em prepará-los para ingressarem uma universidade, fazendo com que eles se tornem profissionais que colocam seus interesses acima dos interesses de todos. Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) precisam ser reestruturados, inserindo nas aulas assuntos transversais, bem como associar os conteúdos com a realidade em que os alunos se encontram, fazendo isto os educandos se sentirão mais próximo dos conteúdos e assim terá prazer em estudar e pesquisar.

No entanto ao reformar o currículo os docentes tem que se preocupar com utilização das metodologias em sala de aula, o professor não deve limitar suas aulas apenas ao giz e quadro negro, mas ele tem que inserir outros recursos como jogos; vídeo; informática; musica; mapas e globos; textos: leitura, interpretação e elaboração; grupos de trabalhos; fórum simulado; jornal falado e dramatização. Estes recursos e uma forma de aproximar os alunos aos conteúdos abordados na aula, fazendo com que ele interaja com os colegas e assim compartilhe seus conhecimentos, quando o professor tem essa visão ele consegue melhorar sua relação com os alunos e ao mesmo tempo a relação dos educandos dentro e fora da sala de aula.

4- UTILIZANDO RECURSOS

4.1- Jogos

Os jogos são recursos geralmente caros, o que muitas vezes inviabiliza a utilização, porém o professor não se pode deter a isso, ele tem buscar alternativas para suprir essa carência, existem muitos jogos disponíveis na internet, porém muitas vezes não tem com usar este recurso, pode-se resolver este problema de maneira criativa. Utilizando jogos simples a exemplo: A amarelinha, por exemplo, pode ser trabalhado no 6º ano do ensino fundamental, para isto desenha no chão da sala de aula uma amarelinha e colocar os alunos para brincar, dando ênfase sobre a questão territorialidade, pode-se também dividir a turma em dois grupos fazer um traço no centro da aula e cada grupo segura em a ponta de uma corda tentando puxar o outro grupo para seu lado, dentro da mesma temática de território.

4.2- Vídeo e Música

Sabe-se que o filme é um atrativo que chama a atenção de qualquer aluno, e é um recurso acessível e qualquer professor pode utilizá-lo, porém é importante assistir o filme para observar a sua classificação, observando em que series pode passa, além de fazer as anotações sobre o mesmo, para saber em que tempo ele terá que pausar para fazer suas colocações sobre o filme.

Antes de passar o filme ou documentário e necessário que o docente já tenha trabalhado com o conteúdo em sala de aula, para que o educando consiga observar no filme o que foi trabalhado em sala de aula, e para uma melhor fixação dos conteúdos com o filme, o educador pode pedir para que os alunos escrevam em seus cadernos as palavras-chaves e em seguida pedir para que eles redijam um texto com as principais questões extraídas dos filmes e documentários, para melhor proveito após o filme o professor pode anotar todas as palavras-chaves excluindo ou mantendo as que têm ligação com o conteúdo, observaremos exemplos de filmes e como trabalhar com eles e sala de aula, segue-se em apêndice uma lista de filme e suas respectivas temáticas.

Nas últimas décadas, agravaram os problemas ambientais com impacto desde escala local até global. Com o desenvolvimento econômico e o capitalismo, mostrou ao homem que o meio ambiente tem limites. Juntamente com o avanço dos problemas vem crescendo a preocupação principalmente com questão ambiental, sobretudo após a década de 1970,

depois da conferência de Estocolmo, e o cinema não ficou alheio a essas questões e tem produzido vários filmes de ficção tendo como pano de fundo os problemas ambientais e suas possíveis consequências.

Dentre as produções destaca-se “Uma Verdade Inconveniente” nele o ex-vice-presidente norte-americano Al Gore alterna passagem da sua vida particular com uma valiosa apresentação da evolução do aquecimento global, suas causas e consequências e possíveis soluções, que independente do avanço tecnológico passou pela mudança de hábitos e valores. Algumas questões básicas podem ser desenvolvidas em sala de aula através deste filme:

- O que é efeito estufa?
- As causas e consequências do aquecimento global;
- O que podemos fazer para combater o aquecimento global.

Já o documentário “A última hora” de Leonardo de Capri, faz um diagnóstico da situação atual do planeta terra, mostrando a relação dos danos causados pelo homem nos últimos séculos sob a hegemonia do sistema capitalista e que mudanças drásticas e urgentes são necessárias para tentar reduzir os danos ambientais atuais. Propostas a serem debatidas na aula:

- Os problemas ambientais, causas e consequências;
- Questões de consumismo;
- Soluções

O desenho o “Sem-floresta” é excelente para trabalhar em sala de aula, questões como:

- Paisagem natural e cultural;
- Transformação da paisagem;
- Paisagem e o tempo;
- Os conceitos de lugar e espaço geográfico;
- A lua (movimento e fases);
- As estações do ano;
- A importância da utilização do mapa.

O desenho “Robôs” apresenta a jornada de um jovem inventor Rodney Lataria, desde o seu nascimento, em uma pequena cidade até as perigosas aventuras na grande

Robópolis, na busca do grande soldador e da realização do seu sonho, as questões a seguir podem direta ou indiretamente, serem desenvolvidas na temática ambiental:

- Cidade pequena x cidade grande (semelhanças e diferenças);
- Migração (causas e consequências);
- Tecnologia produção e consumo;
- Redução, reutilização e reciclagem.

O filme “Hotel Ruanda” mostra ao mundo um dos piores genocídios da última década, história real vivenciada por Paul Rusesabagina (Don Cheadle) que era gerente do hotel Milles Colline. Em meio ao descaso das autoridades dos demais países, inclusive da Organização das Nações Unidas – ONU, com genocídios que estava ocorrendo no país, ele com sua sabedoria e coragem abrigou e salvou a vida de mais de mil pessoas no hotel. Várias questões podem ser debatidas após o filme, destaquem-se duas:

- Processo de colonização de Ruanda e sua relação com as origens com os conflitos que resultaram no genocídio;
- Indiferença dos países desenvolvidos e da ONU com a situação que ocorreu em Ruanda

O filme “Diamante de Sangue” tem como cenário Serra Leoa, um pequeno país, rico em minerais localizado na costa ocidental do continente Africano, fazendo fronteira com Guiné e a Libéria, o filme se passa durante a guerra civil que assolou o país na década de 1990, o que nos possibilitar levantar questões tais como:

- A Contradição entre a riqueza existente no território e a pobreza da maior parte da população;
- O trabalho infantil e o trabalho escravo;
- Venda ilegal de pedras preciosas;
- A mutilação ou assassinato de uma parcela significativa da população;
- A questão dos refugiados;
- Os altos índices de população contaminada com HIV;
- A retração da economia do país por causa da guerra;
- O descaso das principais potências e da ONU em relação à guerra.

Além de ser uma exigência, a música é um ótimo recurso para ser trabalhada em sala de aula, ela é um instrumento muito utilizado no cotidiano das pessoas e é facilmente assimilada. Segundo os PCNs, para a música ser usada em sala de aula deve-se analisá-las

tomando como referência três eixos: 1º-Comunicação e expressão em música: interpretação, improvisação e composição; 2º-Apreciação significativa em música: Escuta envolvente e compreensão da linguagem musical e a 3º-A música como produto cultural e histórico: músicas e sons do mundo; No entanto a mais utilizada pela geografia é o terceiro eixo. Antes de trabalhar com a música em sala de aula, o professor deve ter trabalhado com tema nas aulas anteriores, para que possibilite a identificação da problemática encontrada na música, a seguir exemplos de músicas e das temáticas em que elas se encontram, e no final segue-se em apêndice uma listagem com as músicas e seus respectivos temas:

➤ Asa Branca – Luiz Gonzaga

Esta canção retrata a realidade da vida das pessoas que moram no sertão semiárido nordestino e sofrimento por causa da seca e da falta d'água, explorar as causas da seca e as soluções para amenizar os problemas causados por ela.

➤ Planeta água – Guilherme Arantes

A importância da água para o mundo, as causas e consequências do desperdício e a importância do uso racional, já que é um recurso natural esgotável. Vital para a manutenção dos ciclos biológicos, geológicos e químicos, que mantêm em equilíbrio os ecossistemas. É, ainda, uma referência cultural e um bem social indispensável à adequada qualidade de vida da população.

➤ Xote ecológico – Luiz Gonzaga

Pode-se trabalhar sobre a modificação do espaço a partir das atividades industriais, e os impactos sócio espaciais advindos de indústrias, resíduos sólidos, esgotos industriais, poluição do solo, recursos hídricos, fauna e flora.

➤ Sampa – Caetano Veloso

Com esta música trabalha-se os problemas da urbanização, pois se identifica nela a transformação da primeira natureza, acompanhado dos problemas ambientais relacionados ao microclima, desmatamento, inversão térmica e chuva ácida. Além dos problemas da exclusão social.

4.3- Informática

A informática tem sido um instrumento muito utilizado em sala de aula, através da utilização de outros recursos, como a exemplos jogos e vídeo, porém se pode ir mais além, portanto é uma ferramenta importante para processo de aprendizagem além de auxiliar os professores em suas aulas, para construção do conhecimento de seus alunos. O Google Earth é uma das ferramentas da geografia utilizada pela informática na construção do conhecimento sobre Espaço Geográfico, adotando várias temáticas como áreas degradadas, urbanização, entre outras. Para utilização dessa ferramenta é sempre importante a orientação do professor, bem como a interação com a disciplina de informática.

4.4- Giz e quadro negro

Todo processo de ensino e aprendizagem se dá em primeiro lugar através do giz e do quadro negro, o mesmo está inserido em todos os ambientes escolares deste da escola pública à particular. Assim como os outros recursos ele também é um recurso que proporciona um aprendizado eficiente. Para isso é necessário traçar objetivos que serão trabalhados em sala de aula, pois o quadro possui varias funções, tais como:

- Reforçar o trabalho do professor
- Possibilita trabalho simultâneo com a turma
- Facilitar a sistematização do conteúdo (apresentação e correção das atividades)
- Esquematizar conteúdo no início e no fim da aula
- Fazer comparações e estabelecer contrastes

Durante a utilização desse recurso é necessário prestar atenção nas técnicas, tais como: ficar ao lado do quadro quando o estiver usando; escrever com limpeza e ordem; ao concluir apagar bem o quadro ao entrar na sala; usar o quadro como complementação ao uso de o registro no quadro ler ou solicitar a um dos alunos a efetuação da leitura; ao escrever, deve-se começar em cima e da esquerda para a direita; usar letra bem legível, de preferência a letra cursiva, mas se o professor não tiver a letra legível, é preferível utilizar a letra de forma; usar desenhos simples e esquemáticos; usar traçador ou régua para fazer linhas paralelas.

Ainda a respeito à utilização do quadro deve evitar também falar enquanto estiver escrevendo no quadro; à medida que for concluindo uma mensagem apague-a para não

superlotar o quadro de informações; procurar dividir o quadro em várias partes, usando traços verticais e, ao escrever, não ultrapassar os limites marcados; sublinhar o que achar mais importante e usar cores diferentes quando quiser ressaltar palavras ou expressões ou mesmo alguma frase importante; evitar textos longos; finalizando as orientações conclui-se o tempo deve ser controlado de acordo com o processo construtivo que esteja sendo desenvolvido.

4.5- Mapas e globos

Os mapas e globos são instrumentos de localização, que deve ser sempre utilizado nas aulas de geografia. Pode-se utilizar o mapa e o globo na aula sobre imigração europeia nos séc.XIX e XX, observando no mapa e globo os países de origem dos imigrantes e a rota de fuga para os outros países, pois tanto o globo como o mapa nos permite visualizar com clareza as divisões físicas com países e território.

4.6- Textos: leitura, interpretação e elaboração.

A leitura não só envolve conhecimentos fonéticos ou semânticos, mas também culturais e ideológicos, a leitura é uma atividade desafiadora e até mesmo lúdica. É uma atividade de assimilação de conhecimento e de interiorização, portanto ler é uma interação entre o leitor e o texto. Diante de uma atividade tão desafiadora cabe a professor estimular a leitura dos seus alunos, não uma leitura mecânica, mas uma leitura desafiadora, para isso o professor pode pedir a interpretação de um texto ou até mesmo a elaboração de um texto a partir de um conteúdo dado na aula.

4.7- Grupos de trabalho

Sabe-se que o grupo de trabalho é um bom recurso para troca de conhecimento entre os participantes, este deve ser um recurso não somente para aulas expositivas, mas com meio de socialização entre os alunos, na construção das qualidades do ser social; responsabilidade; colaboração; participação; respeito à opinião do outro, atenção como ouvinte. Para isto o professor tem que controlar o debate entre o aluno, tendo o cuidado para que todos não falem de uma só vez, expondo o tema que será debatido por cada grupo e pedindo uma pesquisa após as discussões dos grupos sobre os conteúdos apresentados por seus colegas de sala.

4.8- Fórum simulado

Este recurso exige do aluno que ele consiga administrar várias visões diferentes sobre determinado assunto, para isso é necessário que o mesmo investigue sobre o conteúdo para que ele construa argumentos para defesa do seu ponto de vista sobre o assunto em questão.

Para este recurso, pode utilizar o assunto, com: os problemas da urbanização em um bairro. Dessa maneira escolhe um aluno para ser prefeito, outro para ser representante do bairro e outro para ser o morador do bairro. Cada um discutindo sobre o assunto e defendendo seu ponto de vista, para que haja melhoria no bairro.

O aluno que for o prefeito colocará em questões os recursos disponíveis que a prefeitura tem para investir no bairro, o representante do bairro defenderá a implantações dos serviços essenciais, colocando em votações e que área saúde, educação e segurança a prefeitura deverá investir e como deverá ser feito esse investimento.

4.9- Jornal falado e Dramatização

Para este tipo de trabalho o professor precisa dividir a sala em grupos, e cada grupo fica responsável em criar um pôster com fotos e síntese sobre o assunto estudado, porém o conteúdo e o mesmo para todos os grupos, o que irá diferenciar um do outro e a maneira com que cada um irá expor o assunto em questão.

A dramatização na escola tem como finalidade buscar a participação do aluno, estimulando o mesmo para o convívio social, além do crescimento cultural e da linguagem oral e corporal. Esse tipo de atividade pode ser usado em todas as etapas do ensino e disciplinas curriculares. Na maioria dos casos geram bons e satisfatórios resultados, desde que tenha um bom acompanhamento. Para melhor desenvolvimento desse tipo de trabalho é necessário escolher o tema; compor os grupos; formar e elaborar o roteiro de acordo com cada grupo e tipo de peça, produção de texto e fala dos personagens; confeccionar cenário e roupas, instalar som, luz e todos os recursos audiovisuais necessários, ensaiar a peça e apresentá-la para alunos de turmas diferentes e professores de outras disciplinas.

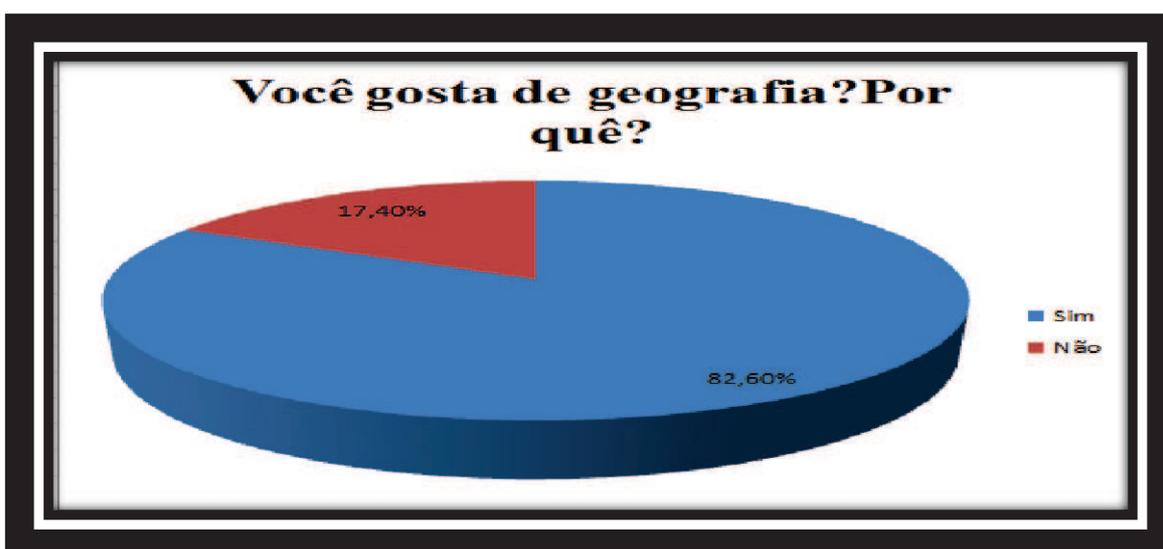
A dramatização ou apresentação teatral na escola é de grande valia, isso porque possibilita uma melhor compreensão dos conteúdos, além de promover uma socialização, aumento da criatividade, memorização entre outros fatores positivos na construção do

conhecimento. Levando em consideração que todos aos alunos se envolvem nessa atividade até mesmo aqueles chamados “alunos problemas”, Para avaliação desse recurso o professor pode levar em consideração vários fatores tais como: a formar do comportamento coletivo e individual de cada aluno.

5- RESULTADOS E DISCUSSÕES

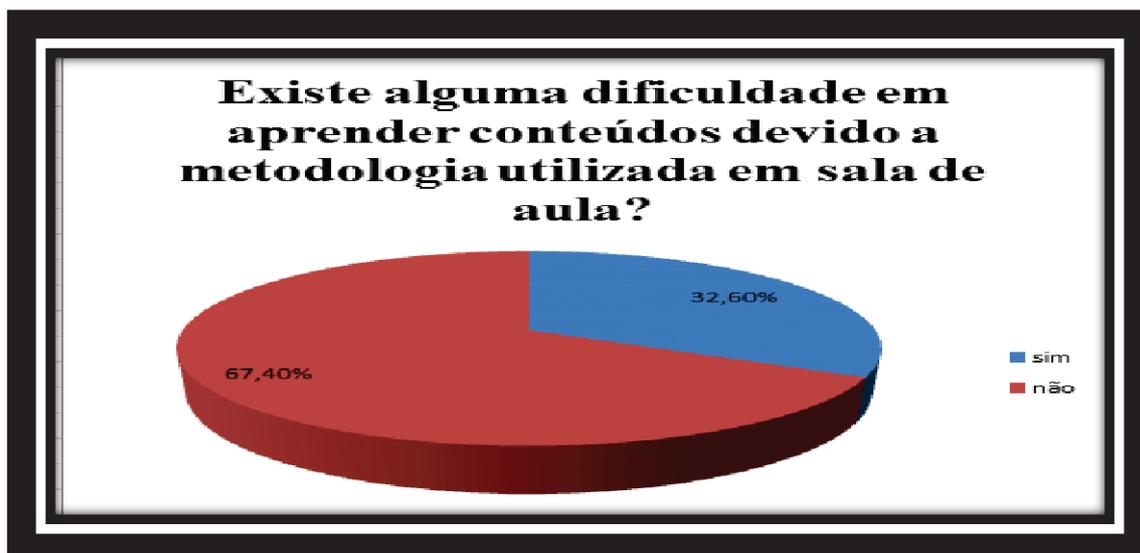
O presente trabalho buscou relacionar a teoria esboçada com as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de geografia, para isto foi aplicado um questionário entre os alunos do 2º e 3º ano da Escola Francisca Martiniano da Rocha, localizada na cidade de Lagoa Seca.

Este questionário foi composto de cinco questões objetivas, caracterizando quais recursos utilizados pelo docente é de melhor valia para aprendizagem dos discentes. A primeira indagação foi:

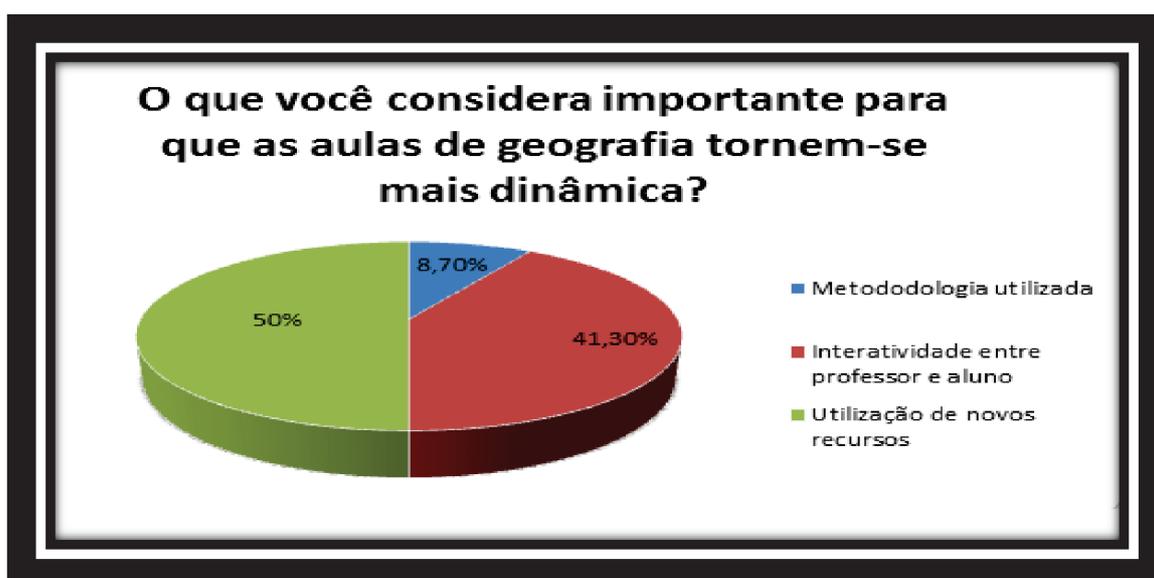


As justificativas dadas pelos alunos foram porque é uma disciplina fácil em que trabalha conteúdos de fácil assimilação em relação às outras disciplinas.

No entanto, não se pode falar que tudo está bem com o aprendizado dos alunos, pois nem sempre o gostar está associado com a compreensão dos conteúdos e boa formação geográfica em sala de aula. A próxima pergunta nos mostra a compreensão dos conteúdos pelos discente, em relação a utilização de metodologia pelo docente.



No entanto, não se identifica os tipos de recursos são utilizados nas aulas pelos professores, para isto é necessário avaliar de que forma necessita-se trabalhar para uma melhor dinamização do ensino de geografia.



Como se pode observar o uso de novos recursos, torna as aulas mais dinâmicas e assim de melhor fixação dos conteúdos pelos alunos, para isso também é importante que o professor se utilize que exemplos claros e que estejam inseridos na realidade de vida dos discentes, é o que nos mostra a pergunta a seguir. :



Todas as perguntas acima foram quantitativas, porém esta última questão é apenas avaliativa, já que os alunos foram orientados a marcar mais de uma opção. Quais os recursos utilizados em sala de aula? Assim sugeriram-se os seguintes recursos:

- Giz e quadro negro.
- Textos: leitura, interpretação e elaboração.
- Grupos de trabalhos
- Vídeo
- Simulado
- Mapas e globos
- Música
- Jogos
- Informática
- Jornal falado
- Dramatização
- Fórum

E em ordem estão os recursos dos mais utilizados aos menos utilizados, observar-se que os recursos mais utilizados são os tradicionais, isso pode ser reflexo de uma educação conservadora que não busca inovar em suas aulas, talvez por falta de tempo ou por não saber utilizar bem os recursos disponíveis, associados aos conteúdos ministrados em sala

de aula. Perguntado ao professor regente das turmas em que foram aplicados os questionários. A escola disponibiliza recursos que possam ser utilizados nas aulas de geografia? Quais são eles? A resposta a esta questão, efetuada pelo professor regente foi enfática e taxativa.

“Sim, a escola disponibiliza alguns recursos como mapas, globos, televisão, dvd, projetor, retroprojetor, sala de informática e livros didáticos.”

Fica a indagação já que a escola disponibiliza estes recursos todos citados pelo docente, porque os mesmos são poucos utilizados como uma ferramenta no auxílio do ensino de geografia? Talvez pela falta de suporte do sistema educacional que muitas vezes limita os docentes a utilização de recursos tradicionais, por não investirem na aquisição de equipamentos tecnológicos e pela carga horária que ultrapassam as horas, impedindo a preparação de um plano de aula com a utilização desses recursos.

Porém é importante ser professores-educadores com um amadurecimento intelectual, emocional e comunicacional que facilite todo o processo de organização da aprendizagem. Pessoas abertas, sensíveis, humanas, que valorizem mais a busca que o resultado pronto, o estímulo que a repreensão, o apoio que a crítica, capazes de estabelecer formas democráticas de pesquisa e de comunicação. Ensinar com as novas metodologia bem como recursos didáticos, isso será uma revolução, e assim mudar simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguirá dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não são poucos os desafios e as dificuldades para utilização de novos recursos didáticos. Dificuldade que começam dentro do ambiente escolar seja pela falta ou precária estrutura do local (ausência ou má conservação dos aparelhos eletrônicos), ou pela resistência dos professores em usar outros recursos que vá além do quadro negro e livro didático.

Observou-se nos resultados expostos que os alunos gostam da disciplina, no entanto sentem dificuldades na compreensão dos conteúdos, porque as praticas pedagógicas estão limitadas ao uso de recursos tradicionais tais como: giz e quadro negro; textos: leitura, interpretação e elaboração; grupos de trabalhos. Ficando de fora recursos tecnológicos que auxilia na aprendizagem dos conteúdos, refletindo em uma educação conservadora, que não incentiva os educandos a buscarem conhecimento e a interagirem nas aulas.

O que foi proposto, neste trabalho, não significa que em todas as aulas os professores tenham que utilizar recursos didáticos diferentes para melhoria as metodologias aplicadas pelos mesmos, pois existem dificuldades devidas às condições exaustivas de trabalho, contudo vale a pena inovar nem que seja em uma aula mensal, para que os alunos tenham uma melhor compreensão e fixação dos conteúdos, e assim se tornem mais participativos nas aulas. Os recursos citados neste, não é rígida e acabada. Ela pode e deve sofrer alterações de acordo com as especificidades detectadas por cada docente.

Há uma esperança que este trabalho contribua para melhoria no ensino de geografia, e que sirva de bússola para professores usarem estes recursos em suas aulas, contribuindo assim para melhor aprendizagem geográfica dos alunos.

7- REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F.A. **Construção de escolas democráticas: História sobre complexidade e resistência.** São Paulo: Moderna, 2002.

CURI, Samir Meserani. **O Intertexto Escolar: Sobre leitura, aula e redação.** Cortez, São Paulo, 1995.

FREIRE, Paulo. **Conscientização.** Editora Moraes, São Paulo, 1980.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Censo demográfico 2010: Cidades.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?.1> acesso em 20 de setembro de 2012.

KIMURA, Shoko. **Geografia do ensino básico: Questões e propostas.** Editora Contexto, São Paulo, 2008.

LIBANEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.p.53-77.

Parâmetros curriculares nacionais: arte/ministério da educação. Secretária da Educação Fundamental. -3. Ed.Brasília: A Secretária, 2001.74-81 p.

SANTOS, Elizangela Jerônimo dos. **Tarimba: Aspectos Históricos e Culturais de Lagoa Seca (1929-1969)** – Bauru, São Paulo: Canal6, 2007.

SOUSA, neto Manoel Fernandesde. **Aulas de geografia e algumas crônicas.** Editora Bagagem, Campina Grande, 2008.

VIEIRA, Carlos Eduardo e SÁ, Medson Gomes. YASUKO, Elza Passini; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T(organizadores).**Prática de ensino de geografia e estagio supervisionado.** Editora Contexto, São Paulo, 2007.

8- APÊNDICE

1- Lista de filmes com sua respectiva temática

<i>Filmes</i>	<i>Temáticas</i>
1. A era do gelo	Mudanças atmosféricas
2. O dia depois de amanhã	Mudanças atmosféricas
3. O Inferno de Dante	Mudanças atmosféricas
4. Vulcão	Mudanças atmosféricas
5. Twister	Mudanças atmosféricas
6. Capitánias Hereditárias	Brasil
7. Quilombo	Brasil / regionalização
8. Andando nas nuvens	Seca/ migração/paisagens
9. Abril despedaçado	Seca/ migração/paisagens / espaço rural
10. Cidade dos homens	Favela /Urbanização/ violência
11. Cidade de Deus	Favela /Urbanização/ violência
12. Carandiru	Violência
13. Tropa de elite	Violência
14. Olga	Revolução/ Nazismo
15. A vida é bela	2ª Guerra / Nazismo
16. O ártico selvagem	Mudanças atmosféricas
17. A volta ao mundo em 80 dias	Paisagens
18. A Hora da estrela	Migrações
19. Central do Brasil	Paisagens

20. A Terra dos Índios	População/ Amazônia
21. Vidas Secas	Nordeste
22. Os Goonies	Orientação/Localização
23. Apocalipto	Civilizações antigas/ Pré-colombianos
24. Universo, o mistério do infinito	Universo
25. A Fúria da Natureza	Mudanças atmosféricas
26. Tempos Modernos	Industrialização
27. Bandeirantes do século XX	Regionalização
28. Fé	Regionalização do Brasil
29. Mata Atlântica, ainda temos tempo	Mata atlântica/ Domínios Naturais do Brasil
30. O Rio Amazonas	Domínios Naturais do Brasil
31. Entre dois mundos	População
32. Gaijin	População
33. Cabra marcado para morrer	Espaço rural
34. Conterrâneos velhos de Guerra	Urbanização
35. Ilha das flores	Urbanização
36. Narradores de Javé	Recursos minerais/ Fontes de energia
37. Powaqtsi	Recursos minerais/ Fontes de energia
38. Coronel Delmiro Gouveia	Industrialização
39. Mauá : O imperador e o Rei	Meios de transporte e comunicação / modernidade do Brasil
40. De volta para o futuro III	Formação do espaço geográfico mundial

41. Linha do tempo	Formação do espaço geográfico mundial
42. Roça crua	Globalização
43. V de vingança	Espaço geográfico mundial / Século XXI ? Inglaterra
44. Onze de setembro	América Anglo - Saxônica
45. Panteras negras	América Anglo - Saxônica
46. 68 – Conflito de gerações	América Anglo - Saxônica
47. A Ferida (La Blessure)	Europa
48. Àtila, O Rei dos Hunos	Europa
49. Luta decisiva	Europa Ocidental
50. La Pelota Vasca	Europa Ocidental
51. Um passo para a liberdade	Europa Ocidental
52. Adeus, Lênin!	Europa Oriental
53. A vida é um milagre	Europa Oriental
54. Complô contra a liberdade	Europa Oriental
55. Vukovar	Europa Oriental
56. Dramática travessia	Europa Oriental
57. Arca Russa	C.E.I.
58. DersuUzala	C.E.I.
59. O Tigre e o Dragão	Ásia Oriental
60. O último Imperador	Ásia Oriental
61. Tempo de viver	Ásia Oriental
62. Império do sol	Japão

63. Black Rain	Japão
64. Hiroshima – A guerra da Sobrevivência	Japão
65. Veloses e Furiosos - desafio em Tóquio	Japão
66. Crocodilo Dundee	Oceania / Austrália
67. Taiti, as mais exóticas paisagens do mundo	Oceania
68. Baraka - um mundo através das palavras	Questões socioambientais no mundo
69. Amor sem Fronteiras	ONGs / Conflitos políticos / instituições internacionais
70. O Senhor das armas	Conflitos e desafios do mundo contemporâneo
71. O dia da caça	Conflitos e desafios do mundo contemporâneo
72. Ônibus 174	Conflitos e desafios do mundo contemporâneo
73. Tiros em columbine	Conflitos e desafios do mundo contemporâneo
74. Fahrenheit 11/9	Conflitos e desafios do mundo contemporâneo
75. Eles usam Black Tie	Industrialização
76. 1942 - A conquista do paraíso	Representações cartográficas
77. Amazônia em chamas	Domínios Naturais
78. Uma aventura na América Selvagem	Domínios Naturais
79. Sunshine – o despertar de um século	Regionalização
80. Táxi Blues	Indicadores socioeconômicos
81. Os miseráveis	Indicadores socioeconômicos
82. Terra estrangeira	Indicadores socioeconômicos
83. Guantánamera	Indicadores socioeconômicos

84. Salvador: o Martírio de um Povo	México e América Central
85. Viva Zapata!	México e América Central
86. Diários de Motocicleta	América do sul
87. Zulu	África
88. Simba	África
89. As montanhas da lua	África
90. ABC da África	África
91. A batalha de Argel	África
92. Bopha – à flor da pele	África
93. Um grito de liberdade	África
94. Promessas de um novo mundo	Oriente Médio
95. Golda	Oriente Médio
96. Sadat	Oriente Médio
97. Ganghi	Ásia Meridional
98. Himalaia	Ásia Meridional
99. Indochina	Sudeste Asiático
100. Timor Lorosae	Sudeste Asiático
101. O homem que virou suco	População
102. Bye Bye Brasil	Nordeste
103. A guerra dos pelados	Centro-sul
104. O Quatrilho	Centro-sul
105. A lista de Schindler	Europa Ocidental

106.	A escolha de Sofia	Europa Ocidental
107.	A insubstituível leveza do ser	Europa Oriental / Socialismo
108.	O homem de Mármore	Europa Oriental
109.	O homem de ferro	Europa Oriental
110.	Quando papai saiu em viagem	Europa Oriental
111.	Bem-vindo a Sarajevo	Europa Oriental
112.	CabaretBalkan(atrás da cortina sérvia)	Europa Oriental
113.	Tempo estranho	C.E.I. Comunidade dos Estados Independentes
114.	Prisioneiro das montanhas	C.E.I. Comunidade dos Estados Independentes
115.	O amor é tão forte quanto morte	C.E.I. Comunidade dos Estados Independentes
116.	Missisípi em chamas	Estados Unidos
117.	Os donos da rua	Estados Unidos

2-Músicas para aula de Geografia

2.1- Brasil

- ✓ Alceu Valença – Que grito dá.
- ✓ Ary Barroso – Aquarela do Brasil.
- ✓ Cazuza – Brasil.
- ✓ Seu Jorge – Brasis.

2.2-Comportamento e sociedade

- ✓ Engenheiros do Hawai – Somos quem podemos ser e Terra de gigante.
- ✓ Legião Urbana – Geração Coca-Cola e Que país é este.
- ✓ Titãs – Comida
- ✓ Zeca Baleiro – Minha tribo sou eu.

2.3-Ditadura militar

- ✓ Charlie Brow Jr – caminhada.
- ✓ Chico Buarque – Cálice, Apesar de você e Vai passar.
- ✓ Elis Regina – O bêbado e o equilibrista.

2.4-Geopolítica

- ✓ Caetano Veloso – Fora da ordem
- ✓ Capital Inicial – Mickeymause em moscou

2.5-Meio ambiente

- ✓ Caetano Veloso – Terra
- ✓ Chitãozinho & Xororó – Planeta azul
- ✓ Guilherme Arantes – Planeta água
- ✓ Skank – Dois rios

2.6-Politica nacional

- ✓ Chico Buarque – Injuriados
- ✓ Lobão – O eleito

2.7-Novas tecnologias/globalização

- ✓ Gilberto Gil – Parabolicamará e Pela internet
- ✓ Titãs – Disneylândia
- ✓ Tribo de Jah – globalização

2.8-População brasileira

- ✓ Martinho da Vila – Salve a mulata brasileira
- ✓ Chico Buarque – Paratodos
- ✓ Os Paralamas do sucesso – Lourinha Bombril

2.9-Portugal

- ✓ Chico Buarque – Tanto mar

2.10-Transformação do espaço/espço brasileiro

- ✓ Caetano veloso – Sampa
- ✓ Elba Ramalho – Nordeste independente
- ✓ Luiz Gonzaga – Estrada de Canindé

2.11-Questão social

- ✓ Chico Buarque – Pivete, Cotidiano e Subúrbio
- ✓ Gonzaguinha – Comportamento geral
- ✓ Martinho da Vila – O pequeno burguês
- ✓ Luiz Gonzaga – Asa Branca
- ✓ Neginho dBeija-Flor – Problema social
- ✓ Paralamas do sucesso – Alagados

Observa-se que as músicas aqui citadas, podem ser utilizadas também em outros eixos temáticos.